

VERBOS

Verbo é toda palavra variável que expressa o que se passa, ou melhor, um acontecimento, um fato, representado no tempo. É o elemento da oração que possui maior número de variações possíveis, chamadas *flexões*. As flexões podem ser de *número, pessoa, modo, tempo, de aspecto e de voz*. Quando Raul Seixas diz em “Gita” “*Eu sou a luz das estrelas*”, o verbo está no singular. Se o músico dissesse “*Nós somos a luz das estrelas*”, o verbo estaria no plural. Alguns verbos só ocorrem no singular, como é o caso de *haver* ao ter o sentido de *existir*. O correto é dizer “*Havia poucas cadeiras na sala*”, e não “*Haviam poucas cadeiras na sala*”. “Haver”, com o sentido de existir, é invariavelmente 3.^a pessoa do singular.

Outra flexão é a de *pessoa*. Os verbos realizam-se em três pessoas: a primeira, pessoa que fala (Eu/ Nós), a segunda, com quem se fala (Tu\ Vós) e a terceira, de quem se fala (Ele\ Eles). Em “*eu comprei o presente que sua mãe pediu*”, há dois verbos nessa frase – “comprei” e “pediu” -. “Comprei” está na primeira pessoa do singular (quem fala) e “pediu”, na terceira (de quem se fala). Já em “*vós chorareis e vós lamentareis, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.*”, “lamentareis” e “chorareis” estão na segunda pessoa do plural. Caso fosse do singular, seria “tu chorarás e tu lamentarás”.

Outra flexão é a de *modo*. As diversas formas que o verbo toma para indicar uma postura da pessoa que fala são chamadas de modos. São essas posturas (de certeza, dúvida, de suposição, de mando, etc.) que definirão qual será o modo do verbo. Quando se quer exprimir uma ação ou um estado tidos como real, como certeza, o modo utilizado é o *indicativo*. Observe os versos de “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira: “*Montarei em burro brabo/ Subirei no pau-de-sebo/ Tomarei banhos de mar!*”. Os verbos “montarei”, “subirei” e “tomarei” estão no indicativo, pois exprimem certeza. O modo que exprime dúvida, incerteza, é o *subjuntivo*. Quando Tom Jobim diz “*se eu pudesse te buscar sorrindo*”, ele utiliza o modo subjuntivo para demonstrar uma hipótese, uma ação que não é certa de acontecer. Para exprimir uma ordem, um comando ou também um conselho, é usado o modo *imperativo*. Crianças conhecem muito bem esse modo verbal; “*desça já daí!*”, “*tire o dedo da cobertura do bolo!*”, “*vá tomar banho!*”, “*não saia na chuva!*”. Em tom de conselho, o imperativo pode vir desta forma, por exemplo: “*Faça sua parte que sua recompensa virá*”.

O *tempo verbal* indica em que momento a ação ocorre. O presente expressa o fato no momento em que se fala – “*eu faço o exercício*”. O pretérito imperfeito, um passado inacabado, que se iniciou em um momento anterior ao que se fala, mas que se prolonga, ou então uma ação habitual – “*ele comprava mangas na feira quando o incidente aconteceu*” ou “*Maria estudava sempre*”.

aos fins de semana". O pretérito perfeito indica um fato ocorrido e concluído – *"A festa acabou"*. O pretérito mais-que-perfeito, uma ação que antecede outra que se encontra no passado – *"a garota fez boa prova, porque estudara durante a semana"*. O pretérito-mais-que-perfeito também está associado a ações concluídas. *Amara, Vivera, Sentira* são, por exemplo, ações concluídas. O futuro do presente expressa uma ação que será realizada em um futuro relativo ao momento em que se fala – *"farei as compras amanhã"*. Já o futuro do pretérito é empregado quando há um fato futuro relacionado a outro no passado, uma relação condicional – *"se ela estudasse com afinco, não perderia no vestibular"*.

Os verbos possuem ainda o modo de *aspecto*, que pode ser pontual, durativo, contínuo, descontínuo, entre outros. Ele expressa a ação verbal no seu início, no seu desfecho, no seu curso, num de seus instantes, na sua frequência. O aspecto verbal é pontual quando indica que o processo foi momentâneo, instantâneo, como em *"Disse a ele que saísse da sala"*, durativo quando a ação se mostra em desenvolvimento – *"estou vendo fantasmas!"*, contínuo ou descontínuo quando a ação foi interrompida *"voltei a namorá-la"* ou não - *"namoro a garota do apartamento 102"*.

A última flexão do verbo é a *voz*, podendo ser *ativa*, quando a ação é executada pelo sujeito, *passiva*, na qual o sujeito da oração é *paciente da ação*, ou *reflexiva*, quando o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo. Em *"o homem catava papelão na rua"*, a voz é ativa, pois o sujeito é agente da ação verbal; é ele quem cata o papelão. Já em *"a casa foi vendida pelos antigos moradores"*, o sujeito "casa" sofre a ação; ela é vendida, estando assim na voz passiva. A voz reflexiva pode ser vista em *"Pedro e Ana machucaram-se"*; Pedro e Ana, sujeitos da oração, exercem e sofrem, simultaneamente, a ação de machucar.

É importante conhecer e ter domínio das diferentes variações, para que a capacidade de interpretação e de construção de textos seja cada vez mais aprimorada. Gramática não se resume apenas a responder questões, mas sim ter um bom domínio de leitura e escrita.

Alex Pitta